



PROJETO DE VIDA, UMA OFICINA CAPAZ DE ENGAJAR OS ALUNOS. PARCERIA ENTRE O INSTITUTO EDUCACIONAL MENINO JESUS E A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DEPORTO DE VERA CRUZ-RN.

Ana Izabel Bezerra Hister Pontes ¹
Maria Tereza de Macedo Lima ²
Nathalia Kaluana Rodrigues da Costa ³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se debruça sobre o estudo de caso do projeto de vida, com um instrumento pedagógico, capaz de engajar e melhorar o comportamento dos estudantes, fazendo-os refletir sobre quem são e como sua trajetória escolar pode mudar os rumos de suas vidas.

O estudo está sendo realizado com os alunos do ensino fundamental II, na Escola Municipal Professora Ascendina Lustosa, no município de Vera Cruz-RN. Com a volta as aulas presenciais, após o período de isolamento devido a pandemia do COVID-19, foram notadas um alto nível de desinteresse e engajamento dos estudante com o seu processo educacional, e com sua perspectiva de futuro. Vale salientar que a mesma escola desenvolve um trabalho de fomento a entrada dos estudantes em escolas técnicas e federais de ensino, como: IFRN (Instituto Federal do Rio Grande do Norte) e EAJ (Escola Agrícola de Jundiá).

Dentro dessa conjuntura se fez necessário pensar em um ambiente educacional diferenciado e acolhedor, cujo objetivo principal é resgatar o desejo dos estudantes de estarem na escola e reconhecer nela uma mola propulsora para seu futuro e de mudança social.

Sendo assim está sendo ofertada a oficina de projeto de vida para os alunos do fundamental II, no período do contraturno, como parte do ensino integral, afim trazê-los novamente para o centro, olhando para si e para a escola com novos olhos, pensando e refletindo sobre suas práticas e como essa reflexão pode mudar o curso de suas histórias de vidas. A

¹ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, e Pedagogia pela Universidade Potiguar – UNP, coordenadora pedagógica do Instituto Educacional Menino Jesus, anabezerra321@hotmail.com;

²Graduada em Educação Física (Licenciatura Plena) na UNICEUNA E UNIASSELVI, coordenadora pedagógica do Instituto Educacional Menino Jesus, maria.tereza@iemje.org.br;

³ Mestranda do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFRN, coordenadora Administrativa do Instituto Educacional Menino Jesus, natalia.kaluana@iemje.org.br.

oficina é também fonte de pesquisa e estudo de caso da professora, terapeuta holística e pesquisadora Ana Izabel Bezerra Hister Pontes, a mesma também é a aplicadora da oficina.

Segundo William Damon, grande estudioso do tema, projeto de vida é uma elaboração mental para que se torne real. Portanto podemos dizer que o projeto de vida nada mais é do que algo que elaboramos para pensar primeiramente sobre quem somos e assim quais rumos podemos dar a nossas vidas. Sim, pensar primeiro quem somos, o autoconhecimento é o ponto principal do projeto de vida, é através de sabermos quem somos que podemos definir para onde vamos e como vamos.

O projeto de vida é sexta das dez competências gerais da BNCC (Base nacional Comum Curricular), e orientada por ela para ser trabalhada inclusive como componente curricular do ensino médio, não sendo impedida de ser explorada em outras etapas da educação.

A base orienta que o projeto de vida deve ser trabalhado em três pilares: pessoal, social e profissional. Esses três pilares podem ser explorados concomitante dando enfoque em um ou outro a depender da demanda da turma.

Nas turmas exploradas pela presente pesquisa, o eixo pessoal foi que mais se mostrou deficiente, portanto, está sendo dado um foco maior nele, já que segundo a própria BNCC, as competências socioemocionais e o autoconhecimento devem nortear todo processo educacional, como é trazido em sua competência de número oito.

As metodologias utilizadas para as aulas de projeto de vida, estão sendo a meditação como principal instrumento de autoconhecimento e autorregulação das emoções, aromaterapia, thehealing, assim como jogos e dinâmicas do teatro do oprimido de Augusto Boal, rodas de conversa e debate sobre temas escolhido pelos jovens, a fim de criar um ambiente onde os jovens se sintam seguros e a vontade para falar de seus medos e anseios para o futuro.

Os resultados que veem sendo colhidos se refletem principalmente no comportamento dos estudantes, foram escolhidas pelos professores e gestores da escola, as turmas que em um consenso geral que apresentavam o pior nível de comportamento. Desde o começo das oficinas os professores relatam uma mudança nítida na conduta dos estudantes. Ao final do ano letivo será feito uma pesquisa com os professores para quem possam ser colhidos dados de qual foi o impacto total da oficina de projeto de vida. Haja vista que já foram feitas duas pesquisas, uma para inserção da oficina e outra parcial para avaliar o engajamento e comportamento dos estudantes.

Os referencias teóricos que orientam esta pesquisa são como já citados, a própria BNCC (base nacional comum curricular, o pesquisador norte-americano William Damon na área da juventude, que em seu livro: “O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem



orientar e motivar adolescentes, trás a luz a discussão sobre o projeto de vida dos jovens e como estes se encontram perdidos e carentes de orientação, e por fim Hanna Cebel Danza, que em seu estudo “Projetos de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da teoria dos modelos organizadores de pensamento”, vem mostrar como o projeto de vida dos jovens em idade escolar e os valores que os subjazem, elucidando assim que os jovens devem ser instigados a realizarem um projeto de vida que tenha um sentido moral, onde sua realização e atuação no mundo venha a somar para o fluir e funcionamento da sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para implementação da oficina foi feito uma pesquisa com os professores, onde eles responderam perguntas que tocavam na questão do comportamento dos alunos e principais deficiência detes na volta da pandemia. Colhido os resultados, foi feito um momento com os professores para sua apresentação assim como, apresnetação da oficina de projeto de vida que seria feita com suas turmas.

Em seguida foi dado início a oficina com as turma dos 6º ano B e 6º ano C, 7º ano B, 8º ano C, em primeiro momento explanando aos estudantes do que se tratava a oficna, assim como a aplicação de um exercício que questionava o estudante “o que quero ser quando crescer?”, os resultados desse exercício já apontavam o tanger do processo desse trabalho, muitos simplesmente não sabiam, mas a resposta que chamou mais atenção foi a seguinte: “eu não quer ser ladrão!”, já mostrando o nível de desestruturação que se encontravam aqueles estudantes, e reafirmando a importancia e necessidade da oficina de projeto de vida.

No decorrer das aulas, a meditação é um dos instrumentos principais de trabalho nas oficinas, como ja observado e já citado acima, o eixo pessoal foi o que mais se mostrou deficiente, portante o autoconhecimento se apresenta como uma necessidade e um fio condutor do processo educacional neste momento.

Também são usado jogos e dinamicas de teatro do livro jogos para autores e não autores de Augusto Boal, assim como aromaterapia, unindo os óloes essenciais a exercícios de respiração e meditação, técnicas e meditações do Thetahealing também são aplicadas, o Thetahealing é uma técnica de cura energética e autoconhecimento, tal técnica foi canalizada pela americana Vianna Stibal em 1995, através dele são analisadas e mudadas crenças como a do aluno que relatou: “eu não quero ser ladrão”. Nesse momento em meditação chegamos a essas crenças e podemos acolhe-las e muda-las.

Ao final de cada oficina é feito um momento onde compartilhamos o que foi vivido, para que cada jovem possa fazer analisar seu processo e aruir o processo dos colegas, isto claro num ambiente de acolhimento, não julgamento e comunicação não violenta.

Alem do questionário inicial feito para saber como estava o emocional dos estudantes, segundo a visão dos professores, foi feito um questionário no decorrer do processo e será feito um no final, traçando um panorama geral e diagnóstico do resultados da oficina de projeto de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já citado antes do início da oficina de projeto de vida foi aplicada uma pesquisa com os professores a fim de saber os principais problemas comportamentais dos estudantes, os resultados colhidos podem ser apreciados através das três principais perguntas: qual o nível de violencia entre os estudantes, em uma escala de 0 á 5, sendo 0 a nota mais baixa e 5 a nota mais alta? a média pondera para o percentual de violencia foi 3,14. Já para a segunda pergunta sobre o nível de indisciplina a média ponderada foi 3,9. Por fim, quando questionado quais questões emocionais mais afetaram os estudantes no período da pandemia, a ansiedade, violencia e até dificuldades em relação aos conteúdos, foram elecandos.

Já em uma segunda pesquisa ao perguntar sobre o comportamento dos estudantes o resultados da oficina de projeto de vida se mostram muito positivo, com quase metade das respostas apontando uma melhora positiva. Podemos aprecia-la no grafico abaixo.

IMAGEM 1. GRÁFICO COM DADOS DA SEGUNDA PESQUISA

Desde o início da Oficina Projeto de Vida, você observou algum nível de mudança comportamental e emocional nos alunos dentro de sala de aula e na convivência escolar?

11 respostas



Para além do que pode ser comprovado em pesquisa, a mudança no comportamento dos estudantes é real, notada não apenas pelos professores da disciplinas tradicionais que a todo momento relatam a melhora no comportamnto dos estudantes e pedem a ampliação da oferta da oficina par mais turmas. Também é notado dentro da própria ofina que o engajmento dos estudantes em relação a eles e a escola mudou, um dos temas abordado como foco mais para o

fim do ano letivo tem sido a liderança estudantil e o grêmio escolar, não sem tempo de trazer a tona esses temas antes do fim no ano letivo, os estudantes trouxeram a demanda que foi acolhida e trabalha pela professora nas oficinas, com esses temas os estudantes principalmente do 7º ano B e 8º ano C, vislumbram formar uma chapa para concorrer ao grêmio no ano seguinte, já pensando em propostas, melhorias e ações que poderiam realizar enquanto ente representativo dos estudantes.

Avaliamos que ainda que esse interesse tenha surgido tardiamente demonstra uma mudança em relação a como esses estudantes vêem a escola e seu papel dentro dela, pois estes eram os mesmos estudantes que outrora não viam sentido em ir para escola, matavam aula, ou até mesmo se envolviam em discussões entre os colegas ou até mesmo com os professores, como foi com a professora Ana Izabel, ministrante da oficina que foi agradida verbalmente por um aluno do 7º ano B no início das oficinas, que pode se considerar com a turma mais engajada nesse processo de fomento ao grêmio escolar.

A idéia agora é expandir a oficina de projeto de vida para todas as turmas da EMPAL – Escola Municipal Professora Ascendina Lustosa, assim como para outras escolas do município, a fim de se criar uma unidade em relação ao engajamento e comportamento dos estudantes em seus processos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o impacto da oficina de projeto de vida foram muito positivos, inicialmente se esperava uma oficina de projeto de vida mais tradicional seguindo as diretrizes que orientam a BNCC, porém ao passar dos encontros notamos que o eixo “pessoal” deveria ser o mais trabalhado, sendo assim o espaço da oficina tornou-se também um espaço terapêutico, como que um grupo de ajuda mútua, onde os estudantes poderiam falar de seus anseios e dores, pensando sempre em quem são, onde estão para assim saber onde querem ir.

Avaliamos que se abriu um espaço perante a carência dos estudantes, que seria um momento dentro da escola onde estes pudessem olhar para suas emoções, como foi a oficina de projeto de vida neste caso específico, o apontamento que fazemos é: seria necessário se criar este outro espaço de acolhimento para os estudantes, como um grupo psicoterapêutico por exemplo?! Neste caso concluímos que sim e para o próximo ano a oficina de projeto de vida se somará com a oficina de gestão das emoções.

Abrimos aqui a mesa para discussões que venham corroborar para a pesquisa e a implementação não só do projeto de vida nas escolas para além do ensino médio, mas também para espaços



acolhedores onde os estudantes e suas demandas emocionais que tanto impactam em sua vida escolar possam ser pauta dentro da escola, não só de forma isolada atentando um estudante por vez por uma psicóloga por exemplo, mas sim esse espaço ser ampliado para sala de aula, fazendo dela um portal não só para dentro do estudante como também para fora da escola.

Palavras-chave: Projeto de vida, Engajamento, Comportamento, Parceria, Estudante.

AGRADECIMENTO

Agradeço imensamente a Marcelo Tavares, secretário de educação do município de Vera Cruz-RN, por ter levado em consideração as demandas dos estudantes para além dos conteúdos tradicionais, acreditando no Projeto de Vida como algo inovador e que pudesse trazer um novo ar para a educação de seu município. Agradeço também ao IEMJE – Instituto Menino Jesus, pela parceria com o município de Vera Cruz-RN, e por fomenta ações de educação como esta, apostando sempre que a educação tem o poder de transformar vidas.

Agradeço a toda comunidade escolar da Escola Municipal Professora Ascendina Lustosa, pelo acolhimento e apoio a realização da oficina de Projeto de Vida. Agradeço principalmente aos meus alunos, por todo processo e progresso que viemos construindo junto, vê-los capazes de pensar criticamente sobre si mesmo, sobre o impacto de suas ações no mundo e como edificar um futuro melhor, é um grande presente estar nessa construção com vocês.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, H. C. **Projeto de vida e educação moral: um estudo na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento.** 2014. 261 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2014.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.